Curso de Libras em Farmácia — Aula 041 — O Uso de Materiais Escritos como Apoio Secundário sem Substituir a Libras

Por Cristiano Ricardo · Publicado em 11/11/2026

Aula 041 do Curso Completo de Libras em Farmácia com Prof. Cristiano Ricardo: O Uso de Materiais Escritos como Apoio Secundário sem Substituir a Libras. Parâmetros fonológicos, vocabulário clínico, diálogo de balcão e 5 imagens técnicas.

Versão online e eventuais atualizações:
https://professor.cristianoricardo.com/post/curso-libras-farmacia-aula-041-o-uso-de-materiais-escritos-como-apoio-secundario-sem-sub

Curso de Libras para Estudantes de Farmácia · Módulo 03: Acolhimento e Comunicação no Balcão da Farmácia
Aula 041 de 148 · O Uso de Materiais Escritos como Apoio Secundário sem Substituir a Libras

Diretriz Pedagógica de Cuidado Farmacêutico Inclusivo · Ano Acadêmico 2026 · Profa. Equipe e Prof. Cristiano Ricardo

Esta 41ª aula do Curso Completo de Libras em Farmácia dedica-se ao tema central O Uso de Materiais Escritos como Apoio Secundário sem Substituir a Libras, estruturada dentro do escopo de Saudações, Apresentação Pessoal e Postura Profissional Receptiva. A assistência farmacêutica equitativa e segura à pessoa surda exige ultrapassar o improviso gestual e dominar a gramática viso-espacial da Língua Brasileira de Sinais, assegurando que as diretrizes terapêuticas, precauções de uso e posologias cheguem com fidedignidade ao paciente, prevenindo intoxicações e falhas na adesão.

1. Competências Farmacêuticas (DCN/CFF) e Fundamentação Sanitária

O Conselho Federal de Farmácia (CFF) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Farmácia preconizam o cuidado centrado no paciente como pilar inegociável da prática profissional. A Lei Federal nº 10.436/2002 e o Decreto Presidencial nº 5.626/2005 consolidam a Libras como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda no Brasil, instituindo a sua inclusão na formação dos profissionais da saúde e a obrigatoriedade de atendimento acessível no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e da saúde suplementar.

No cotidiano das farmácias comunitárias e hospitalares, a ausência de profissionais capacitados em Libras é apontada pela literatura científica como o principal gargalo de segurança do paciente surdo. Sem a mediação linguística correta, o usuário surdo frequentemente recorre a tentativas frustradas de leitura labial (que capta no máximo 30% a

© 2026 Cristiano Ricardo · professor.cristianoricardo.com

40% das informações orais) ou a receitas mal compreendidas, culminando em duplicidade terapêutica, omissão de doses de antimicrobianos e ingestão incorreta de formas de liberação modificada. Dominar papel complementar de anotações e desenhos como suporte e não como barreira constitui ato técnico e sanitário de proteção à vida.

Diretriz Ética CFF: É dever do farmacêutico prestar assistência compreensível e acessível a todo cidadão, eliminando barreiras comunicacionais e garantindo que o paciente surdo compreenda integralmente a indicação, os riscos e o modo correto de utilização de seus medicamentos.

2. Análise Morfofonológica dos Sinais Farmacêuticos em Estudo

A língua de sinais é estruturada por unidades mínimas formativas desprovidas de som, análogas aos fonemas das línguas orais, denominadas parâmetros formativos. Para executar com perfeição os sinais pertinentes à aula de hoje sobre O Uso de Materiais Escritos como Apoio Secundário sem Substituir a Libras, o estudante de farmácia deve decompor e praticar conscientemente os cinco parâmetros articulatórios:

• Configuração de Mão (CM): Formato espacial assumido pelos dedos e pela palma. A precisão na seleção da configuração impede que o sinal assuma significado equivocado (por exemplo, diferenciar a CM em pinça para comprimidos da CM em punho para injeções).

• Ponto de Articulação (PA): Local anatômico no corpo do sinalizador (rosto, cabeça, tronco, braços) ou no espaço neutro à frente do tórax onde o sinal se realiza. A localização delimita a queixa clínica e a via anatômica de administração medicamentosa.

• Movimento (M): Direcionalidade, velocidade e geometria do sinal (retilíneo, circular, espiral, ondulatório ou pontual). Na farmacologia, movimentos repetidos frequentemente expressam ações contínuas ou intervalos posológicos frequentes.

• Orientação da Palma (O): Direção para a qual a palma da mão está voltada (para o corpo, para o interlocutor, para cima, para baixo ou lateral). A orientação define o sentido da aplicação do medicamento e a relação entre sujeito e objeto na consulta.

• Expressões Não-Manuais (ENM): Movimentos da face, dos olhos, da sobrancelha e do tronco que conferem entonação sintática (afirmativa, interrogativa, exclamativa) e expressam intensidade de dor, gravidade de sintomas e urgência clínica.

Figura Técnica 041 — Acolhimento e Comunicação no Balcão da Farmácia: Mapa articulatório, parâmetros fonológicos e fluxo de dispensação humanizada em Libras.

3. Glossário Farmacêutico Especializado e Matriz Articulatória da Lição

A tabela a seguir consolida o léxico técnico prioritário da presente lição, descrevendo

minuciosamente a realização mecânica do sinal e seu emprego nas intervenções farmacêuticas de balcão e consultório clínico:

Tabela

Termo Farmacêutico | Configuração de Mão (CM) | Ponto de Articulação (PA) | Movimento e Orientação | Aplicação na Consulta Clínica
O Uso de Materiais Escritos como Apoio Secundário sem Substituir a Libras | CM dominante em pinça ou em 'L' estilizado | Espaço neutro médio ou região de queixa | Movimento suave descendente com palma orientada ao receptor | Apresentação do conceito técnico no início da triagem farmacêutica.
Orientação Posológica Segura | CM em numeral específico (1, 2, 3 ou 4) | Espaço neutro anterior | Oscilação pontual ritmada indicando repetição diária | Definição exata da quantidade de comprimidos ou mililitros por tomada.
Alerta Farmacológico de Cautela | CM em indicador estendido ou mão espalmada | Altura do peito ou bochecha | Movimento enfático com cabeça balançando em negação | Aviso compulsório contra interrupção precoce ou uso concomitante com álcool.
Validação de Entendimento (Teach-Back) | CM em 'C' ou mãos espalmadas alternadas | Espaço entre farmacêutico e paciente | Gesto circular convidativo solicitando demonstração mútua | Confirmação de que o paciente compreendeu os horários e o modo de uso.

4. Simulação Prática de Balcão: Diálogo Bilíngue Farmacêutico-Paciente

O roteiro dramático abaixo exemplifica um diálogo autêntico em contexto de farmácia, apresentando a fala do farmacêutico em Português e a estrutura de sinalização em glosa de Libras (representação em caixa alta dos sinais e marcadores faciais):

[FARMACÊUTICO]: Bom dia! Meu nome é Cristiano. Eu sou farmacêutico aqui na farmácia. Eu sei Libras. Posso ajudar você?

GLOSA LIBRAS: BOM-DIA! MEU NOME [D-A-T-I-L-O-L-O-G-I-A]. EU FARMACÊUTICO AQUI. EU SABER LIBRAS. VOCÊ PRECISAR AJUDA? (Expressão facial acolhedora e interrogativa)

[PACIENTE SURDO]: Olá! Que alívio você saber Libras! Eu fui ao médico hoje cedo porque estou sentindo dor forte na garganta e febre alta. Ele me deu esta receita de remédio.

GLOSA LIBRAS: OLÁ! FELIZ VOCÊ SABER LIBRAS. EU MÉDICO IR HOJE CEDO. GARGANTA DOR FORTE (expressão de dor intensa), CORPO FEBRE SUBIR. MÉDICO RECEITA DAR. OLHAR POR-FAVOR.

[FARMACÊUTICO]: Perfeito, recebi a receita. O médico prescreveu Amoxicilina 500mg. É um antibiótico para tratar a infecção bacteriana na sua garganta. Você tem alergia a algum medicamento?

GLOSA LIBRAS: RECEITA ENTENDER. REMÉDIO [A-M-O-X-I-C-I-L-I-N-A] 500 MG. ESSE REMÉDIO

ANTIBIÓTICO BACTÉRIA MATAR. VOCÊ ALERGIA REMÉDIO TER? (Sobrancelhas franzidas em pergunta)

[PACIENTE SURDO]: Não, eu não tenho nenhuma alergia a remédios. Como devo tomar?

GLOSA LIBRAS: ALERGIA NENHUMA TER NÃO. ESSE REMÉDIO TOMAR COMO? HORÁRIO QUAL?

[FARMACÊUTICO]: Você deve tomar 1 comprimido de 8 em 8 horas, ou seja, 3 vezes ao dia: às 07h da manhã, às 15h da tarde e às 23h da noite, sempre com água após comer. Tome por 7 dias inteiros. Não pare antes, mesmo se a dor sumir!

GLOSA LIBRAS: VOCÊ TOMAR: 1 COMPRIMIDO. INTERVALO 8 HORAS (3 VEZES DIA): MANHÃ 07:00, TARD 15:00, NOITE 23:00. COMER DEPOIS, ÁGUA ENGOLIR. TOTAL 7 DIAS CONTINUAR. DOR SUMIR? PROIBIDO PARAR! COMPLETAR OBRIGATÓRIO! (Expressão séria de advertência)

5. Estudo de Caso Clínico: Prevenção de Erros Terapêuticos e Farmacovigilância

Apresentação do Caso: Paciente surdo, 42 anos, compareceu à farmácia comunitária com queixa de persistência de dor articular crônica e queimação estomacal intensa. Relatou que, há duas semanas, esteve em outra drogaria onde não havia profissionais fluentes em Libras e onde a orientação se limitou a anotações numéricas na embalagem de dois medicamentos distintos: Cetoprofeno 100mg e Diclofenaco Sódico 50mg. Sem compreender a similaridade terapêutica e a classe farmacológica dos produtos, o paciente estava administrando ambos simultaneamente de 8 em 8 horas com o intuito de acelerar o alívio doloroso.

Avaliação Farmacêutica: O estudante de farmácia identificou uma grave duplicidade terapêutica de Anti-inflamatórios Não Esteroidais (AINEs), gerando risco iminente de hemorragia digestiva alta, lesão renal aguda e elevação pressórica sustentada. Em Libras, explicou ao paciente que ambos os remédios pertenciam à mesma família farmacológica e atuavam pelo mesmo mecanismo, multiplicando os perigos de toxicidade sem agregar ganho analgésico.

Conduta Farmacêutica Adotada:

1. Suspensão imediata de uma das substâncias e orientação para uso de analgésico simples (Dipirona) como resgate, mediante contato com o prescritor.
2. Explicação em Libras sobre o mecanismo de agressão à mucosa gástrica e orientação para tomada estritamente após as refeições.
3. Confecção de ficha de farmacovigilância visual com registro da queixa de azia e monitoramento ambulatorial da pressão arterial.
4. Orientação clara sobre sinais de alerta hemorrágico: presença de fezes escuras tipo borra de café ou vômito sanguinolento demandando pronto-socorro imediato.

© 2026 Cristiano Ricardo · professor.cristianoricardo.com

6. Procedimento Operacional Padrão: Acolhimento Farmacêutico Acessível

POP-CLIN-014 · Protocolo de Dispensação Humanizada e Comunicação em Libras

Objetivo: Padronizar o atendimento técnico, a análise de prescrições e a orientação farmacoterapêutica para usuários surdos ou com deficiência auditiva severa nas unidades de farmácia comunitária e hospitalar.

• Passo 1 (Recepção): Estabelecer contato visual direto, desobstruir o campo de visão facial (evitar máscaras opacas ou objetos na boca) e saudar o paciente em Libras.

• Passo 2 (Triagem da Prescrição): Analisar a receita verificando legibilidade, dosagem, frequência, possíveis interações e indicações terapêuticas.

• Passo 3 (Explicação em Língua de Sinais): Apresentar a caixa do medicamento ao paciente, demonstrar o classificador de formato (comprimido, líquido, pomada) e detalhar a via de uso.

• Passo 4 (Etiquetagem Visual): Aplicar etiquetas ilustradas na embalagem primária e secundária indicando com pictogramas (sol, refeição, lua) o momento exato de cada tomada.

• Passo 5 (Técnica de Teach-Back): Solicitar educadamente que o paciente repita em Libras ou aponte no relógio os horários em que tomará o medicamento.

• Passo 6 (Registro e Continuidade): Anotar no prontuário farmacêutico o registro de paciente surdo fluente em Libras para que os próximos plantonistas mantenham o padrão de atendimento.

7. Galeria e Carrossel Visual de Sinais Clínicos da Lição

Consulte os cartões visuais interativos abaixo para revisar as configurações de mão, pontos de articulação e orientações espaciais dos sinais clínicos apresentados nesta aula. Clique nas imagens para ampliar e acompanhar o detalhamento anatômico:

Dica de Estudo: Utilize os cartões acima para treinar em frente ao espelho a precisão da Configuração de Mão (CM) e a naturalidade da Expressão Não-Manual (ENM).

8. Exercícios de Fixação e Roteiro de Autoavaliação Prática

Para consolidar os conhecimentos adquiridos na Aula 041, resolva as seguintes atividades práticas de aplicação no balcão:

Questão Prática 1: Qual a consequência clínica imediata caso um farmacêutico execute o sinal de um medicamento alterando o Ponto de Articulação (PA) do espaço neutro para a cavidade oral? Descreva como evitar confusão entre fármacos de via tópica e via oral.

© 2026 Cristiano Ricardo · professor.cristianoricardo.com

Questão Prática 2: Durante o atendimento a um paciente surdo com queixa de tosse produtiva e febre, como o estudante de farmácia deve estruturar as Expressões Não-Manuais (ENM) para diferenciar febre moderada de febre alta com calafrios?

Questão Prática 3: Elabore a glosa em Libras para a seguinte instrução farmacoterapêutica: 'Tome 1 comprimido deste antibiótico a cada 12 horas, exatamente após o café da manhã e após o jantar, por 10 dias seguidos. Não ingira bebidas alcoólicas durante o tratamento.'

Glossário Rápido de Sinais Complementares desta Lição:

• Prescrição / Receita: Palma da mão esquerda estendida simulando papel; mão direita com polegar e indicador simulando caneta assinando e validando o documento médico.

• Comprimido: Pinçamento indicador e polegar em círculo pequeno, levado à boca com movimento de engolir seco ou com copo d'água.

• Gotas: Mão com ponta dos dedos para baixo soltando pulsos sucessivos que indicam a contagem de cada gota vertida no dosador.

• Pomada / Creme: Mão esquerda aberta voltada para cima; mão direita espalhando camada fina em movimento circular contínuo sobre a pele.

• Melhora / Cura: Expressão facial de alívio e satisfação com as mãos se abrindo a partir do centro do peito para fora.

© 2026 Cristiano Ricardo · professor.cristianoricardo.com